

Calai-vos, chacais!

Célio Heitor Guimarães



Acampamento Lula Livre, em Curitiba: apoiadores do ex-presidente querem utilizar vazamento de conversas entre Moro e Dallagnol para desqualificar autoridades e absolver o condenado

Estava evitando falar no assunto, mas, infelizmente, é inevitável. A matilha petista e os idiotas de sempre, desesperados por um fato novo que possa abrigar o seu chororô vazio e inconsequente, agarram-se com unhas e dentes no vazamento de conversas entre o ex-juiz Sérgio Moro e o procurador Dallagnol para desqualificar as autoridades e absolver o tri-condenado Lula da Silva. E o pior é que a imprensa nossa de cada dia lhes dá guarida e repercute a idiotice à saciedade.

Ainda que sejam verdadeiros os diálogos, captados de forma criminoso pela ativa quadrilha, não se prestam para o fim almejado por ela. Nada foi dito que possa desqualificar o trabalho da Lava Jato e muito menos servir para tirar do xadrez os bandidos encarcerados.

Sérgio Moro “desgastado”?! Por quê?! Por haver cumprido, com competência, coragem e correção, o seu dever?!

Ah, sim, ao dialogar com Dallagnol, Moro ofendeu a ética e expôs a sua parcialidade como magistrado?! E para corrigir-se tamanha transgressão é preciso colocar Lula em liberdade, devolver o Palácio do Planalto à Dilma Rousseff, a presidência da Câmara a Eduardo Cunha e o governo do Rio a Sérgio Cabral; pedir desculpas e devolver o dinheiro aos empresários e doleiros que assaltaram o Brasil, e, como prêmio de consolação, entregar a presidência da Petrobras a José Dirceu...

Com todo o respeito, senhores aloprados!

Não estamos mais acostumados com autoridades dignas, probas e eficientes. Se alguma delas surgir em cena, será preciso desonrá-la imediatamente, antes que se torne respeitada e admirada.

Quem tem um mínimo de conhecimento do funcionamento do Judiciário brasileiro sabe ser comum, rotineiro até, conversas entre juízes e promotores ou procuradores de Justiça, sem que isso venha afetar a atuação de cada um ou macular o resultado final. Magistrados e membros do

Ministério Público jogam no mesmo time. Ambos buscam a Justiça e a têm encontrado em conjunto. De igual modo, acontecem, sem maiores problemas, diálogos entre juízes/promotores e advogados. Assim funciona o sistema.

Como advogado, filho de promotor público e genro, sobrinho e bisneto de juiz, sei o que estou dizendo. Além do que, estive 35 anos dentro do Poder Judiciário, como servidor público. Conheço-lhe as virtudes e defeitos, a face exposta e os subterrâneos. Vi de perto muito patife de toga. Eles existem, e como! Na primeira, segunda e “terceira” entrâncias. Só não os comparem a Sérgio Moro e a Deltan Dallagnol e seus colegas.

Com todos os defeitos que possam ter, Moro, Dallagnol, assim como os demais procuradores da Lava Jato e policiais federais – creiam ou não os seus detratores, alguns asfixiados pelo despeito e pela inveja – prestaram inestimável serviço ao Brasil. Expuseram as vísceras de um esquema qualificado de corrupção que consumia o país e aviltava os brasileiros. Políticos e empresários, que se julgavam intocáveis, acima do bem e do mal, foram recolhidos ao xilindró, como nunca antes acontecera na história deste país – como dizia um dos envolvidos –, lá continuam e lá devem continuar. Faltam alguns ainda, é verdade. Mas chegará a vez deles.

Não foi Moro e Dallagnol que mandaram e mantêm Lula da Silva no cárcere. Foi a Justiça, o Tribunal Regional Federal da 4ª Região, o Superior Tribunal de Justiça, o Supremo Tribunal Federal e, sobretudo, a conduta delinquente do ex-sapo barbudo, que se imaginava dono do Brasil. E olha que, até agora, ele foi apanhado apenas nos confeitos...

Célio Heitor Guimarães é assessor jurídico e jornalista.

(Artigo publicado em 14/6/19 nos blogs do Zé Beto e Solda Cáustico).